

ACTIVE SHOOTER

RUN - HIDE - FIGHT

Desde a fase da Consciencialização Situacional, atravessando um cenário de Active Shooter e terminando com a intervenção das autoridades!



No passado dia 27 de julho teve lugar mais um Workshop, Active Shooter, promovido pelo Clube Krav Maga Vila Real (CKMVR), cuja temática girou em torno de ataques perpetrados por uma pessoa que está unicamente empenhada em matar pessoas (aleatoriamente) num espaço público, em cometer um homicídio em massa, geralmente usando armas de fogo. Estas situações, em que um indivíduo armado representa uma ameaça imediata e contínua à vida das pessoas ao seu redor, são caracterizadas pela rapidez e imprevisibilidade dos ataques, exigindo, portanto, uma resposta imediata.

Em situações extremas, como um ataque de um Active Shooter, é crucial agir rapidamente e usar qualquer meio disponível para sobreviver. Poderemos pensar na pouca relevância estatística que estes eventos (felizmente) ainda têm entre nós. Porém, convém ter presente que uma probabilidade baixa não é sinónimo de impossibilidade!

Convém também estar consciente que, se por um lado será muito difícil sair incólume de uma emergência destas, por outro, se se optar por nada fazer haverá, e sem qualquer margem de erro, consequências dramáticas.



De notar que uma boa formação em Defesa Pessoal, como a ministrada pelo CKMVR, contribui para aumentar a confiança e a eficácia durante estas situações.

Neste Workshop, Pedro Miranda começou por esclarecer o que se entende como sendo um Active Shooter, referindo a complexidade de que se reveste quer este problema quer uma resposta ao mesmo; planejar, nas suas várias vertentes, um plano que vise responder a algo que, partindo de um ato simples, de interações simples, rapidamente evolui para um processo de formação de padrões complexos.

Depois de uma breve resenha histórica, com destaque para a tipologia adotada pelo FBI em 2013 como o treino padrão para lidar com situações de Active Shooter, o **RHF (Run, Hide, Fight)** ou **EHT (Escape, Hide, Take Action)**, identificou uma característica fundamental destas situações, o facto de se iniciarem e terminarem muito rápido, tendo enfatizado a importância de adotar uma mentalidade de sobrevivência que nos permita tomar medidas rápidas e eficazes para salvar a própria vida. De seguida, a sua comunicação avançou para a imprescindibilidade de se possuir Consciencialização Situacional.

A importância da Situational Awareness ou Consciencialização Situacional, disse Pedro Miranda, é crucial para a segurança pessoal!

Consciencialização Situacional refere-se à:

capacidade de perceber e compreender o ambiente ao nosso redor, identificar potenciais ameaças e tomar decisões informadas em tempo real.

Algumas das razões pela qual a Consciencialização Situacional é essencial e que foram referidas:

- Estar ciente do ambiente pode ajudar a identificar comportamentos suspeitos e evitar situações perigosas antes que elas aconteçam (é uma questão de trabalhar a prevenção).
- Saber onde estão as saídas, possíveis refúgios ou objetos que possam ser usados para defesa pode ser crucial (permite uma reação rápida).
- A capacidade de rapidamente avaliar a situação ajuda a escolher a melhor ação/opção, seja ela fugir, esconder, defender ou atacar (melhor tomada de decisão).
- Estar consciente do que está a acontecer e ter um “plano” pode reduzir o pânico, permitindo que se mantenha razoavelmente calmo e focado, o que é vital em situações de emergência.
- Pode também, por vezes, ajudar a proteger outras pessoas que estejam por perto, alertando-as ou guiando-a (contribui para a proteção de terceiros).

Para melhorar a Consciencialização Situacional ficou claro para todos a pertinência de praticar a observação atenta do ambiente, evitar distrações (como andar constantemente com o telemóvel na mão...) e estar sempre preparado para agir em caso de emergência (nada de caminhar de mãos nos bolsos ou olhar pregado no chão!).

Estabelecida que ficou a importância da boa Consciencialização Situacional, Pedro Miranda elencou alguns indicadores de uma potencial situação de Active Shooter a que devemos estar atentos:

- Roupas demasiado largas ou roupas que não combinem com a estação do ano em causa.
- Mãos nos bolsos.
- Saliências/protuberâncias na roupa sem motivo aparente (Prints).
- Mexer constantemente na região da cintura.
- Transporte de malas “suspeitas”.
- Preocupação com o lado dominante.
- Proximidade excessiva de portas ou viaturas.
- Entrada e saída de um determinado local de forma repetida.
- Reduzida familiarização com a área onde se encontra.
- Nervosismo.
- Desconforto mental.
- Olhar para longa distância (visão em túnel).
- Murmurar.
- Dificuldade em tomar decisões.
- Dificuldade em articular as palavras.



Ato contínuo, passou à análise das potencialidades e vulnerabilidades de alguns espaços que podemos encontrar em edifícios com grande aglomeração de pessoas, e que podem, ou não, ser usados como um local seguro para servir de esconderijo. Assim, os átrios (apesar de permitirem uma maior exposição, permitem deslocções laterais, são locais de maior concentração, e também dispersão, de alvos), os compartimentos (não obstante serem um espaço confinado e, normalmente, com uma única porta de acesso, são também locais com diversidade de equipamento e/ou equipamentos mais pesados, para além de terem fechadura), e até corredores (apesar de permitirem fogo concentrado, por serem estreitos, permitem alguma distração pela quantidade de portas) são locais a privilegiar. Os WC e as escadas, poderão ser, mas para além das luzes automáticas/sensores de movimento, no primeiro caso, e dos vários acessos, no segundo, nada mais oferecem de relevante em termos de potencial proteção. Os parques de estacionamento subterrâneos, espaços amplos com múltiplas colunas de betão, múltiplas viaturas e vários acessos são, à partida, um esconderijo ideal. A evitar como refúgio parecem ser os elevadores.

Em caso de ataque de um "Active Shooter", o que fazer então? O que podemos, ou devemos, de modo realista, fazer?

Pedro Miranda aconselha-nos a seguir o protocolo RHF:

Correr (RUN)

- Definir um itinerário de evasão e fugir (correndo) para um local seguro.
- Se existir um responsável (um segurança, um agente policial, um dirigente do espaço) sair de acordo com as orientações “corretas” deste.
- Ajudar terceiros quando possível, sem perder tempo.
- Evitar apoiar elementos comprometidos/magoados (mentalidade de sobrevivência!).
- Reorientar terceiros que estejam a correr na direção do Active Shooter.
- Manter as mãos visíveis (para mostrar que não está armado).

Se não conseguir fugir, devemos encontrar um local seguro, um esconderijo.

Esconder (HIDE)

- Esconder numa área /compartimento fora das vistas do Active Shooter.
- Fechar/bloquear todas as portas de acesso (nunca ficar atrás da porta!).
- Barricar as portas (utilizando os utensílios/móveis disponíveis).
- Apagar a luz.
- Desligar o som do telemóvel e minimizar a luz do ecrã (o microfone continuará ativo, pelo que se deve ligar o 112 assim que for seguro fazê-lo, fornecendo informações da localização do Active Shooter, características deste e, se possível, da(s) arma(s) utilizada(s), podendo até deixar a chamada correr, optando por ficar em silêncio, que o operador ouvirá tudo!).
- Ficar longe das janelas.
- Manter a calma em silêncio.

Como último recurso, estar preparado para confrontar o Active Shooter.

Lutar (FIGHT)

- Atuar com agressividade.
- Foco na neutralização do Active Shooter (não em matar!).
- Causar o maior dano possível.
- Improvisar instrumentos (utilizando os utensílios disponíveis) que possam ser utilizados para distrair, bloquear, atacar.

Quando o Active Shooter estiver neutralizado, ocultar e sinalizar a arma (nunca ficar com a arma na mão!).

Relativamente ao procedimento a seguir na chegada das forças policiais ao local do ataque, dever-se-á, em qualquer caso:

- Largar qualquer objeto das mãos.
- Manter as mãos abertas e visíveis.
- Manter a calma e seguir as instruções.
- Evitar movimentos rápidos na direção dos agentes.
- Dar o máximo de informação objetiva acerca do Active Shooter.



Depois de um curto intervalo, iniciámos a 2ª parte, a parte prática do Workshop, e, em conjunto, exploraram-se algumas vulnerabilidades do espaço em que nos encontrávamos (Pavilhão), nomeadamente o corredor de acesso aos WC do 2º piso, os WC e as bancadas desse mesmo piso.

O comportamento na fase FIGHT/TAKE ACTION (quando o confronto é já a única opção), e sob o olhar atento dos instrutores, foi abordado tendo em conta dois cenários: o Cenário 1, a Abordagem Individual, e o Cenário 2, a Abordagem Coletiva.

Em qualquer dos cenários o fator surpresa é crucial.

No Cenário 1, para neutralizar um Active Shooter com uma arma de fogo, dever-se-á abordá-lo a 90º (dois modos de o fazer) ou a 180º.





No Cenário 2, e supondo duas pessoas coordenadas para neutralizar um Active Shooter com uma arma de fogo, a abordagem deverá ser feita a 90°, por qualquer dos lados.

Por fim, e com o instrutor Luís Pereira devidamente equipado e no papel de Active Shooter, foi realizado um simulacro de um ataque onde pudemos, todos, em conjunto, pôr em prática os ensinamentos relativos às três fases do protocolo RHF. E não obstante a buzina que souo dando início ao exercício logo seguida da voz de comando que anunciou “É agora, o atirador vai entrar!”, alguns dos formandos tiveram morte quase imediata.

O simulacro terminou quando uma equipa, de modo coordenado, conseguiu atacar e dominar o Active Shooter. Procurados os sobreviventes (alguns, fiéis ao conhecimento adquirido, teimavam em não aparecer...), e num clima de boa disposição, TODOS foram parabenizados pela sua entrega.

Depois, e entre palmas e sorrisos, TODOS, mas mesmo TODOS, receberam das mãos do Presidente do CKMVR, Pedro Miranda, o certificado de participação.

Seguiram-se as fotos da praxe e TODOS, creio, saímos de peito cheio de regresso às nossas vidas, com uma ou outra “medalha” cravada pelo parceiro no calor do treino, MAIS RICOS e MAIS CONSCIENTES.



FICHA TÉCNICA:

Título: WORKSHOP - Active Shooter | Propriedade: Clube Krav Maga Vila Real (CKMVR) | Direção: Pedro Miranda | Coordenação Geral: CKMVR | Fotos: CKMVR | Colaboradores: Joana Silva | Data de elaboração: agosto de 2024 | Design Gráfico: CKMVR.